

# Sistemas Nacionais de Inteligência na Ásia: uma análise comparada de Japão e Coreia do Sul



## INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados parciais do estudo de caso comparado dos sistemas de inteligência do Japão e da Coreia do Sul, inserido no projeto “Política Comparada e Sistemas de Inteligência em 34 países”. A pergunta de pesquisa é: como estão estruturados institucionalmente os sistemas de inteligência desses países? A hipótese de trabalho é de que, no caso Sul-Coreano, o sistema de inteligência está estruturado ligado às atividades políticas, possuindo vários traços do regime autoritário. Já no caso japonês, é de que há um ceticismo dos políticos em relação às atividades de inteligência, o que leva o sistema a continuar relativamente pequeno. A escolha dos casos para comparação é justificada em razão das dinâmicas securitária, econômica e histórica compartilhadas pelos dois países. Ademais, as relações com os EUA tiveram um papel significativo na formação dos dois sistemas, resultando na criação, em 1952, do Gabinete de Inteligência e Pesquisa (*Cabinet Intelligence and Research Office - CIRO*) japonês e, em 1961, da Agência Central de Inteligência da Coreia (*Korean Central Intelligence Agency - KCIA*).

Palavras-chave: Sistemas Nacionais de Inteligência - Japão - Coreia do Sul - Análise de Redes – Política Comparada – Segurança Nacional

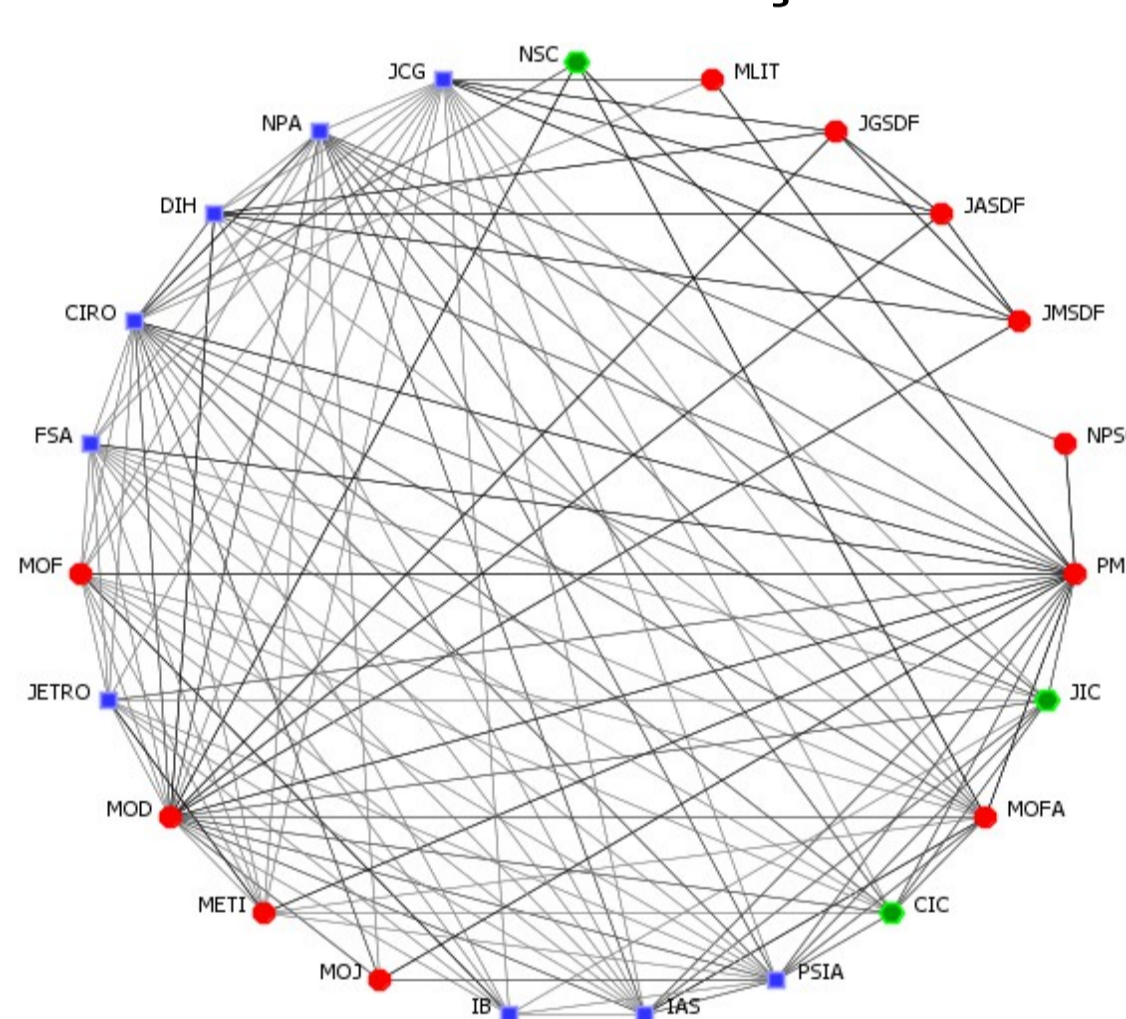
## METODOLOGIA

Combinou-se análise qualitativa de fontes primárias, ostensivas e bibliográficas e a metodologia da Análise de Redes, que viabiliza a formação de grafos para visualização, bem como a apreciação estatística e a posterior comparação entre os resultados obtidos para cada país. Após determinar os componentes dos Sistemas de Inteligência de cada país, foram criadas duas matrizes para cada país, uma para as relações de autoridade e outra para os fluxos de informação entre as unidades e, para cada relação, foram atribuídos valores de acordo com escala preestabelecida. A partir das matrizes, foram gerados dois índices a nível das unidades, para determinar a posição relativa de poder de cada uma no Sistema: Centralidade de Grau, para as relações de autoridade, e a Centralidade de Intermediação, para os fluxos de informações. A fim de calcular o risco organizacional de cada Sistema de Inteligência foram gerados dois índices a nível das redes: de Centralização de Grau, para as relações de autoridade, e de Centralização de Intermediação, para o fluxo de informações. Após a obtenção dos índices, a Análise da-Redes foi acompanhada de uma análise qualitativa, a fim de se comparar os resultados obtidos para os dois casos.

## DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

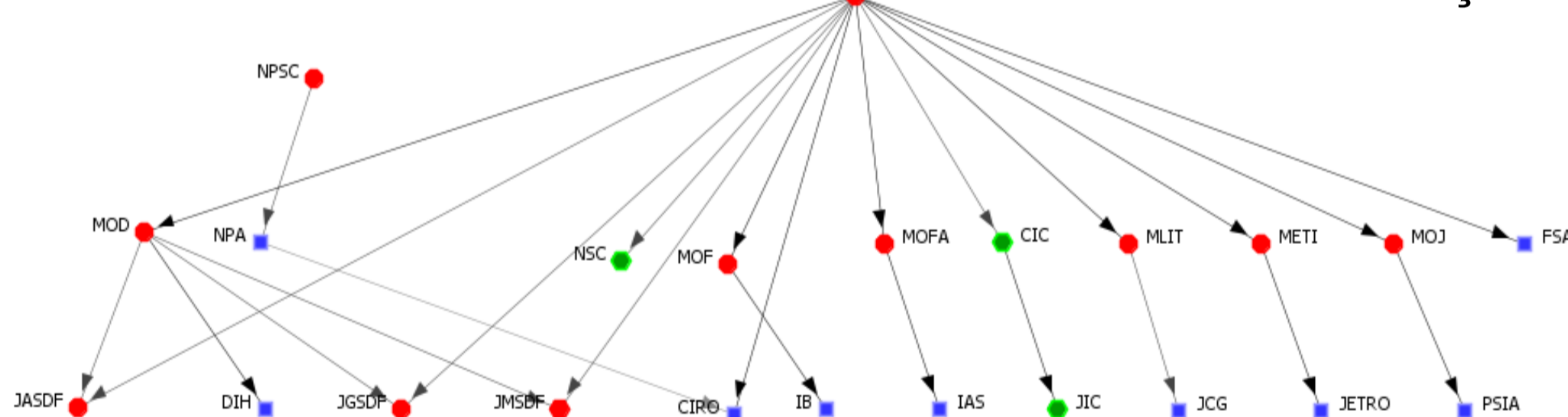
### Sistema de Inteligência Japonês

#### Fluxo de Informações



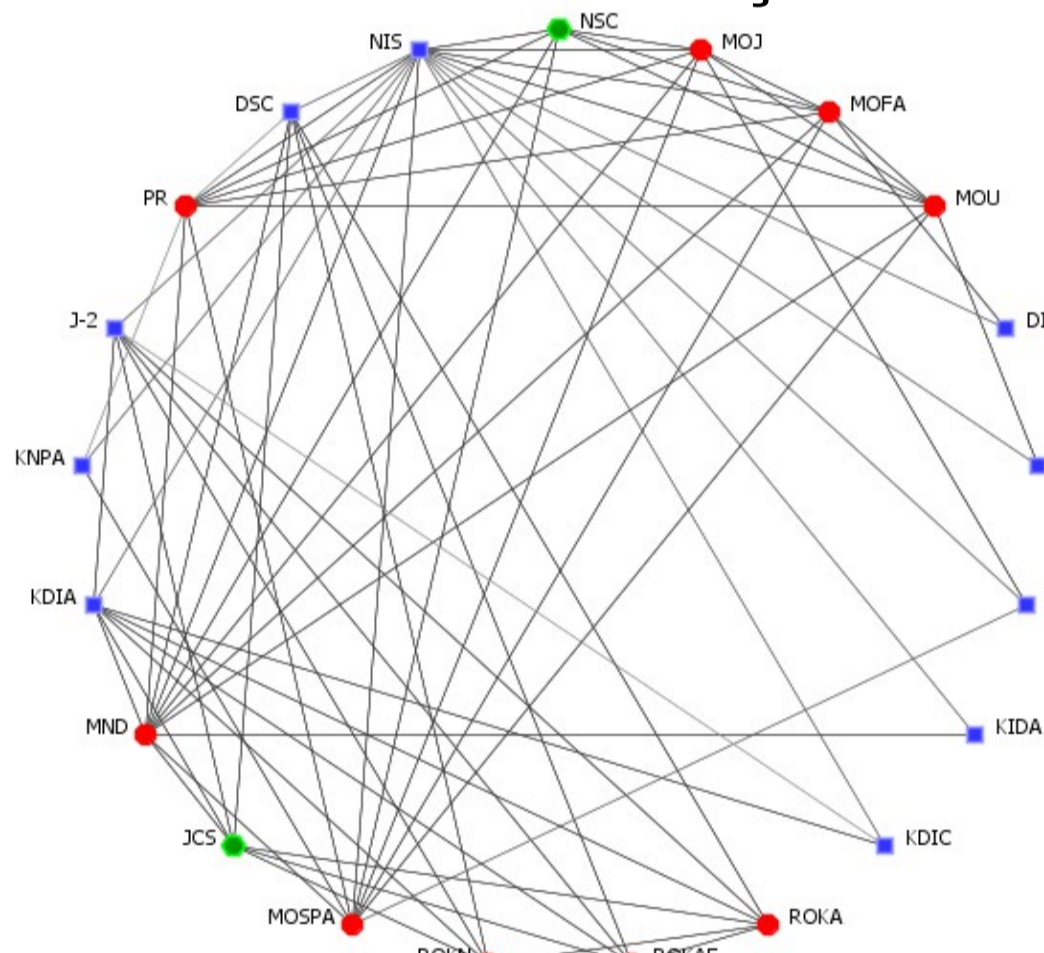
Principais Organizações	Centralidade de Grau	Centralidade de Intermediação
Primeiro Ministro	27,044	0,135
Ministro de Defesa	9,538	3,848
CIRO	3,144	12,491
JIC	2,410	0,675
DIH	2,410	14,247
JNPA	2,410	15,395
JETRO	2,410	4,659
JCG	1,572	20,121
FSA	2,410	7,562

#### Autoridade/ Subordinação



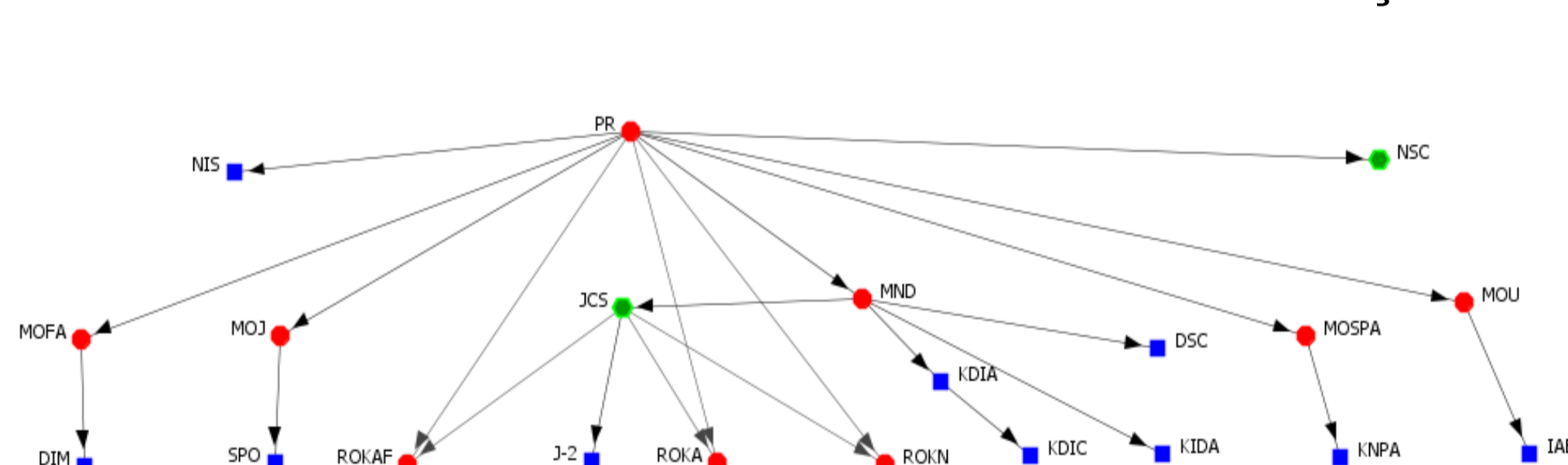
### Sistema de Inteligência Sul-Coreano

#### Fluxo de Informações



Principais Organizações	Centralidade de Grau	Centralidade de Intermediação
Presidente	21,448	13,121
Ministro de Defesa	11,916	4,674
NIS	2,383	25,986
DSC	2,383	20,411
KNPA	2,383	7,161
JCS	9,532	3,987
JCS - J2	2,383	12,264

#### Autoridade/ Subordinação



## CONCLUSÕES PARCIAIS

A Análise de Redes, acompanhada da análise qualitativa, corroborou a hipótese inicial de trabalho. No caso da Coreia do Sul evidenciou-se a proximidade do aparato de inteligência com o Presidente, sendo um elemento central na rede, com a maior Centralidade de Grau (21,448) e uma alta Centralidade de Intermediação (13,121). Seu poder deriva-se em parte da proximidade com o Serviço Nacional de Inteligência (NIS), por meio de quem exerce autoridade máxima sobre todo o sistema. O NIS se destaca devido a sua Centralidade de Intermediação (25,986), exercendo poder considerável na rede pelo papel que exerce nos fluxos de informações. Dessa forma, conclui-se que o sistema de inteligência da Coreia do Sul ainda está estruturado ligado às atividades políticas, o que explica vários traços remanescentes do período autoritário.

Já no caso do Japão, o sistema de inteligência relativamente pequeno e descentralizado é resultante, em maior grau, da interação entre o seccionalismo político, o antimilitarismo e a cooperação com os EUA. A dificuldade do Gabinete de Inteligência e Pesquisa (CIRO) atuar como o órgão central da comunidade de inteligência contrasta com seu índice relativamente alto de Centralidade de Intermediação (12,491),

contudo, este deriva do número elevado de fluxos de informação que possui com outras agências, que não significa, porém, que há cooperação ou boa distribuição de informação, visto que a maioria dos fluxos não é bidirecional. Há consenso na literatura quanto à atribuição das recentes falhas de inteligência à relativa negligência do aparato de inteligência pelas autoridades, bem como a falta de centralização no Sistema como um todo. Embora isto confirme a hipótese inicial, de que o ceticismo dos políticos em relação às atividades de inteligência manteria o sistema relativamente pequeno, é importante atentar para os resultados futuros das reformas realizadas este ano pelo Primeiro Ministro Shizo Abe.

A Análise de Redes tem se mostrado uma metodologia útil para a abordagem comparada no campo dos Estudos de Inteligência. Contudo, é importante levar sempre em conta suas limitações – como determinadas características que o modelo estatístico não capta – e acompanhá-la de uma análise qualitativa. Nesse sentido, mais estudos são necessários.